

A Diplomacia Avança no Sul

Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul,
G-77 e Movimento dos Não Alinhados

Regina Ungerer

COOPERAÇÃO SUL-SUL

Definido historicamente como troca de recursos e conhecimentos entre os países em desenvolvimento, o conceito, os métodos de trabalho e as práticas de cooperação Sul-Sul não são novos. No período entre as duas guerras mundiais, uma pequena elite de líderes coloniais africanos e asiáticos passou a ser educada em universidades europeias e começava a cultivar ideias de independência que se fortaleceram com a Carta do Atlântico de 1941. Esse documento altamente aclamado confirmava a solidariedade entre os EUA e a Grã-Bretanha em que se discutiam trocas comerciais mais livres, desarmamento e segurança ampla para os países. A Carta serviu de inspiração para as colônias africanas e asiáticas que lutavam por suas independências ([United States of America, 1941](#)).

Em 1955 foi realizada a conferência de Bandung, na Indonésia, marcada pelo estabelecimento do termo *Terceiro Mundo*. Esse termo designava os países que não integravam a Europa ocidental, EUA, Canadá, Japão e Coreia do Sul, considerados países do *Primeiro Mundo*, nem o bloco soviético, China, Cuba e seus aliados, que representariam o *Segundo Mundo*.

A Conferência de Bandung tem sido considerada como uma referência histórica para a cooperação Sul-Sul e a primeira grande conferência afro-asiática, em que 29 países recém-independentes se comprometeram a promover a cooperação econômica e cultural entre si e a resistir ao colonialismo ou neocolonialismo por

qualquer país. Foi o primeiro grande movimento de resistência coletiva dos países pós-coloniais que se opunham à forma tradicional de ajuda internacional entre os países considerados desenvolvidos do Norte e os países do Sul.

Essa conferência teve uma influência profunda na futura cooperação internacional, na criação do Movimento dos Não Alinhados (*Non-Aligned Movement* – NAM), em 1961, e no Grupo dos 77 (G-77), em 1964. Impulsionou esses países a desenvolver uma autoconfiança coletiva e uma cooperação técnica pioneira para fortalecer seu poder de negociação internacional por meio do diálogo político. Foi o início de uma mudança importante no cenário e no balanço de forças dentro da Organização das Nações Unidas (ONU) em favor dos países menos desenvolvidos (Ungerer, 2020a).

Em 1965, as Nações Unidas estabeleceram uma agenda para incentivar o desenvolvimento, resultando na criação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), uma fusão entre o Programa Alargado de Assistência Técnica e o Fundo Especial das Nações Unidas. O PNUD tem como objetivo apoiar os países em desenvolvimento, com maior ênfase aos países menos desenvolvidos (Unga, 1965). Hoje em dia, privilegiam-se os termos países de alta, média ou baixa renda.

ORIGEM DO ESCRITÓRIO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA COOPERAÇÃO SUL-SUL (UNOSSC)

Em 1974, a Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) aprovou a criação de uma unidade especial dentro do PNUD para promover a cooperação técnica entre países em desenvolvimento. No entanto, somente com a adoção do Plano de Ação de Buenos Aires (BAPA), em 1978, foi que a cooperação Sul-Sul começou a tomar forma no cenário mundial.

O BAPA ressaltava a cooperação técnica como “um instrumento capaz de promover o intercâmbio de experiências bem-sucedidas entre países que compartilhassem realidades históricas e que enfrentassem desafios semelhantes” (Ungerer, 2020a: 66). Incorporou os princípios básicos das relações entre países de acordo com a soberania, não ingerência nos assuntos internos e igualdade de direitos e definiu uma série de recomendações destinadas ao financiamento nacional, regional, inter-regional e global. Com o BAPA, foi possível estabelecer a Unidade Especial das Nações Unidas para a cooperação Sul-Sul (Ungerer, 2020a).

Em 2012, essa unidade foi elevada à categoria de Escritório das Nações Unidas para Cooperação Sul-Sul (UNOSSC), que definiu a cooperação Sul-Sul como processo de troca de conhecimentos e recursos políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais ou técnicos entre os países do Sul Global. O termo Sul Global se refere a países classificados pelo Banco Mundial como de média ou baixa renda.

Em 1987, um grupo de *experts* formou uma comissão com o único propósito de analisar os problemas que os países do Sul enfrentavam, as estratégias que poderiam adotar para enfrentá-los e as lições que poderiam ser extraídas da

experiência de cada país. Essa comissão ficou conhecida como a *South Commission*, e o trabalho dela foi divulgado em um documento intitulado “Os desafios do Sul” (*The South Commission, 1990*).

Em julho de 1995, a *South Commission* se tornou o *South Centre* e transformou-se em uma organização intergovernamental de nações em desenvolvimento, com sede em Genebra, na Suíça. Funciona como um grupo de reflexão política e pesquisa independente incentivando os países a participarem dos processos de negociação internacional, promovendo a unidade do Sul e reconhecendo a diversidade de interesses e prioridades nacionais. O *South Centre* mantém status de observador nas Nações Unidas.

A relevância da cooperação Sul-Sul tem sido cada vez mais reconhecida e incentivada. Deve estar baseada na solidariedade como uma ampla estrutura de colaboração, promoção e implementação de ações bilaterais, regionais, sub-regionais ou inter-regionais por meio do compartilhamento de melhores práticas.

Por sua vez, a cooperação triangular é a colaboração em que os países doadores tradicionais e organizações multilaterais facilitam a cooperação entre os países do Sul Global, por meio da provisão de recursos financeiros, treinamento, gestão e sistemas tecnológicos, bem como outras formas de apoio (*UNOSSC, 2017*). De acordo com o PNUD, a cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular tornaram-se amplamente reconhecidas por seus benefícios estratégicos. Não se pode mais falar de cooperação Sul-Sul sem incluir a cooperação triangular.

Dessa forma, passou-se a trabalhar com o conceito do mundo invertido, com o Sul no topo. Como normalmente mapas do mundo são orientados com o Norte no topo da página, ver o mundo por ele transmite uma mensagem. Durante os últimos quinhentos anos, a maioria dos editores de mapas encontrava-se na Europa e na América do Norte. Ao publicar mapas orientados para o Norte, eles enfatizavam a geografia e o mapa das estrelas de seus próprios continentes, colocando os outros na periferia. Essa posição cartográfica secundária sugeria que os demais continentes não eram tão importantes econômica ou culturalmente. Ao se criar um mapa com um ponto de vista totalmente oposto, ressaltava-se que há outras formas de se olhar o mundo.¹ Esse princípio coloca a África no centro ladeada pela Oceania de

¹ Esse não é um conceito novo. No início do século XX, Joaquín Torres-García, um artista modernista uruguaio, se propôs a definir a arte da América do Sul em seus próprios termos, e não em relação à do Norte. Em 1935, fundou a “Escola (de arte) do Sul”, uma proposta moderna, na qual ele incentivava os alunos a buscarem inspiração local e não globalmente. Ao mostrar-se independente de centros artísticos como Nova York e Paris, Torres-García inspirou-se no passado pré-colombiano. Em 1943, ele desenhou um mapa da América do Sul de maneira totalmente nova. Colocou o polo Sul no topo, sugerindo a importância do continente sul-americano, e apresentou uma visão inovadora na forma de ver o mundo. Em vez de mostrar o Equador no centro da Terra, como é geralmente o caso, ele destacou a latitude de Montevidéu. Esse foi um dos primeiros mapas a fazer uma declaração artística e, por que não, política, relacionada às posições já esperadas dos mapas com direcionamento norte-sul. Torres-García chamou o seu mapa de “America Invertida” (Jiménez, 2015).

um lado e pela América do Sul do outro, sugerindo que estes continentes merecem ser vistos em uma perspectiva mais ampla e inclusiva (Ungerer, 2020a). O Escritório das Nações Unidas para a Cooperação Sul-Sul trabalha com o conceito “do Sul para cima”, como visto na página de rosto de seu [website](#).

O objetivo geral do UNOSSC é apoiar e discutir com os Estados-membros o papel da cooperação Sul-Sul e triangular como elementos importantes de suas estratégias para a implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. O UNOSSC oferece um fórum de discussão e reflexão para governos nacionais do Sul e do Norte, bem como para outros parceiros. Tornou-se um facilitador para a troca de experiências na resposta aos desafios políticos, estratégias e financiamento para a cooperação Sul-Sul e triangular, intensificado com o lançamento, em março de 2019, do *South-South Galaxy*, uma plataforma global de última geração, alimentada por inteligência artificial (IA) que oferece oportunidades de cooperação transformadora por meio de compartilhamento aprimorado de conhecimento (UN, 2019).

Desde o início da pandemia do Covid-19, o UNOSSC tem avaliado ativamente as necessidades do Sul Global, os desafios e oportunidades para resposta e recuperação da pandemia, facilitando conexões, compartilhando conhecimentos e melhores práticas, adquirindo informações por meio de redes de parceiros, exercendo sua influência e solidariedade internacional apoiando os governos e incentivando todos a responderem conjuntamente à pandemia.

DESTAQUE DO UNOSSC

Uma das reuniões mais importantes promovida pelo UNOSSC em 2021 e realizada de forma virtual foi a 20ª Sessão do Comitê de Alto Nível de Cooperação Sul-Sul, cujo tema foi: “Acelerar a realização dos ODS por meio da implementação eficaz do documento final do BAPA + 40, ao mesmo tempo que responde à pandemia do Covid-19 e a outras crises globais semelhantes”, realizada entre os dias 1º e 4 de julho de 2021.

Esse comitê é um órgão subsidiário da Assembleia Geral da ONU (AGNU), sendo o principal órgão de formulação de políticas sobre cooperação Sul-Sul no sistema das Nações Unidas. Foi criado no seguimento do Plano de Ação de Buenos Aires para a promoção e implementação da cooperação técnica entre os países em desenvolvimento (TCDC) de 1978. A primeira reunião desse comitê foi realizada em Genebra, de 26 de maio a 2 de junho de 1980.

Todas as reuniões subsequentes do comitê foram pautadas na análise do progresso dos países na implementação do Plano de Ação de Buenos Aires de 1978, na estratégia de novos rumos para a cooperação Sul-Sul, no documento final da Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre cooperação Sul-Sul de Nairóbi

de 2009 e no documento final da 2ª Conferência de Alto Nível das Nações Unidas sobre cooperação Sul-Sul, realizada em Buenos Aires (BAPA + 40) em março de 2019 (UNDP, 1994; Unga, 2009, 2019).

No entanto, a 20ª reunião do Comitê de Alto Nível para a cooperação Sul-Sul foi marcada por duas grandes questões: tratou-se da primeira sessão desse comitê depois do BAPA + 40; e foi permeada pela pandemia do Covid-19 e a ameaça que esta vem infligindo à saúde humana, à segurança e ao bem-estar das pessoas.

Considerando que o mundo depois do BAPA + 40 mudou, líderes participantes da reunião ressaltaram que as ferramentas, os recursos necessários e as prioridades dos países tiveram que ser reconsiderados à luz dessa nova realidade. Tornou-se importante repensar os modelos da cooperação Sul-Sul e triangular quando os países em desenvolvimento requerem, mais do que nunca, ajuda direta, refinanciamento de suas dívidas e facilidades comerciais para avançarem com suas metas estipuladas na Agenda 2030.

O documento final é contundente e reafirma que a ameaça à saúde humana, à segurança e ao bem-estar causada pela pandemia do Covid-19 – bem como o impacto devastador nas vidas e meios de subsistência dos mais vulneráveis, que são os mais atingidos pela pandemia – nunca foi vista antes. Para reverter esse quadro, a comunidade internacional deve buscar financiamento e usar de todos os recursos possíveis elaborando estratégias de recuperação sustentável e inclusiva para acelerar o progresso em direção à implementação total da Agenda 2030. *É mais necessário do que nunca fortalecer as propostas socioeconômicas e ambientais para responder à pandemia do Covid-19 em todos os países em desenvolvimento. A resposta global deve estar baseada na unidade, na solidariedade e na cooperação multilateral renovada (UN, 2021a).*

Deve-se favorecer as parcerias por meio de alianças multissetoriais e seguir compartilhando boas práticas para o fortalecimento dos sistemas de saúde, transformação digital, acesso à educação, sistemas de proteção social inovadores, acesso equitativo e justo a insumos médicos, tratamentos, terapias, vacinas e outros bens públicos fundamentais para mitigar a expansão e repercussão da pandemia do Covid-19 (UN, 2021a).

De acordo com o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, é preciso apostar em multilateralismo, diálogo, acordos políticos e cooperação internacional. As estratégias de recuperação pós-pandemia devem ser sustentáveis e inclusivas, empoderando mulheres e jovens, aproveitando as iniciativas digitais e expandindo o financiamento para acelerar o progresso perdido pela estagnação e o retrocesso dos países em relação ao cumprimento de suas metas da Agenda 2030 e seus ODS, reconhecendo que é importante o debate sobre a importância de se reduzir o risco de ocorrência de eventos similares no futuro e para construir sociedades mais fortes.

Guterres disse ainda que a cooperação Sul-Sul e a cooperação triangular oferecem soluções concretas para esses desafios comuns e que as Nações Unidas continuarão a apoiar todos os esforços de cooperação Sul-Sul e triangular (UN, 2021d).

G-77

O G-77 é a maior organização intergovernamental de países em desenvolvimento dentro das Nações Unidas. Sua missão é permitir que os países do Sul Global se articulem e promovam seus interesses econômicos coletivos e aumentem sua capacidade internacional de negociação conjunta dentro do sistema das Nações Unidas.

Ele foi legalmente institucionalizado na 1ª Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e posteriormente endossado pela Assembleia Geral da ONU, estabelecendo o Conselho de Comércio e Desenvolvimento, o órgão executivo da Unctad. Aos poucos, tornou-se uma organização importante para a maioria das agências especializadas da ONU e firmemente enraizada em cada uma delas (UN, 2021b).

Um breve histórico sobre a criação do G-77 encontra-se no e-book *Diplomacia da Saúde e Covid-19: reflexões a meio do caminho* (Ungerer, 2020b).

Mas o G-77 não se formou repentinamente. Em dezembro de 1961, a AGNU declarou a década de 1960 como a “Década das Nações Unidas para o Desenvolvimento” (Unga, 1961a) e aprovou uma resolução sobre “Comércio Internacional como o Instrumento Principal para o Desenvolvimento Econômico” (Unga, 1961b). Com o apoio da maioria dos Estados-membros, foi realizada uma “Conferência sobre os Problemas de Desenvolvimento Econômico” (Unga, 1962) dos países em desenvolvimento, no Cairo, Egito, em julho de 1962. Essa reunião foi a primeira tentativa dos países em desenvolvimento de coordenar suas políticas internacionais de desenvolvimento dentro das Nações Unidas e a responsável pela realização da primeira sessão da Unctad (UN, 2021c).

Durante as reuniões preparatórias para a Unctad I, as divergências entre os problemas e soluções, necessárias e relevantes, entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento tornaram-se evidentes. Ao fim da segunda sessão do comitê preparatório, formado por 32 membros, 19 países em desenvolvimento apresentaram uma declaração conjunta na qual resumiram suas visões, necessidades e aspirações em relação à conferência da Unctad I.

Naquele mesmo ano, essa declaração foi submetida à Assembleia Geral em nome de 75 países em desenvolvimento que eram membros das Nações Unidas à época. A declaração foi o embrião para a criação do Grupo dos 77 (UN, 2021c).

Quando a Unctad I se reuniu em Genebra, Suíça, de 23 de março a 16 de junho de 1964, foi considerada a primeira grande conferência Norte-Sul sobre desenvolvimento, e os países em desenvolvimento já formavam um grupo forte com uma linha de pensamento coeso. A união desses 75 países foi a característica marcante da conferência. Diante dos problemas comuns, eles compartilhavam o mesmo interesse em criar uma nova política de comércio internacional e de desenvolvimento que os favorecesse. Acreditavam nessa solidariedade e com clareza e coerência nas discussões emergiram no final, com força e união ainda maiores.

Entre os 75 membros, estavam a Austrália e a Nova Zelândia. Ao final da Conferência, o G-75 se transformou em G-77, com a saída da Austrália e da Nova Zelândia e a entrada de mais quatro países em desenvolvimento.

A primeira declaração oficial do grupo, a “Declaração Conjunta dos Setenta e Sete”, (G-77, 1964) adotada em 15 de junho de 1964, teve um significado histórico, com repercussão em vários países, tendo sido destaque de primeira página de jornal como “O fenômeno mais importante do pós-guerra”. Isso aconteceu dez anos antes da adoção pela AGNU da Declaração e Plano de Ação para o Estabelecimento de uma Nova Ordem Internacional (Unga, 1974; UN, 2021a).

Hoje, o G-77 está encravado nas Nações Unidas e tornou-se o interlocutor do Sul em todos os fóruns relevantes da ONU e suas agências. Seu engajamento em todas as discussões da AGNU tem sido constante, e suas discussões, construtivas. O grupo é um grande incentivador para tornar a Organização das Nações Unidas mais responsável, transparente, eficiente e mais democrática.

Importante ressaltar que a China normalmente endossa as posições do grupo, de modo que as declarações são geralmente emitidas em nome do G77 + China.

Entre os dias 3 e 7 de outubro de 2021, realizou-se a 15ª conferência da Unctad, cujo tema foi “Da desigualdade e vulnerabilidade à prosperidade para todos”. Tradicionalmente, é realizada uma reunião ministerial do G-77, antes do início da conferência, para alinhar e consolidar a posição do grupo para se manifestar “como uma frente única” durante as discussões sobre comércio e desenvolvimento, e para que os temas relevantes permaneçam no topo da agenda global.

MOVIMENTO DOS NÃO ALINHADOS (MNA)

O MNA é um fórum político formado por um grupo de países que não se alinham oficialmente com nenhum grande bloco de poder ou grupo de países. É a maior coligação de países depois das Nações Unidas, composta atualmente por 120 Estados-membros de todas as partes do mundo, representando mais da metade da população mundial.

Fazem parte do MNA os países de média e baixa rendas e alguns países de alta renda. Atualmente, existem 17 estados e dez organizações internacionais com status de observador. Em julho de 2021, a Federação Russa foi admitida como um Estado observador do MNA (*Azerbaijani Chairmanship to the Non-Aligned Movement, 2021a*).

O MNA foi criado em 1961 no contexto da Guerra Fria como resultado da luta contra o colonialismo e da necessidade dos países recém-independentes, em todas as partes do mundo, de protegerem e fortalecerem sua plena soberania nacional em questões políticas e econômicas.

Um breve histórico sobre o MNA encontra-se no e-book *Diplomacia da Saúde e Covid-19: reflexões a meio do caminho* (Ungerer, 2020b).

O grupo reúne-se regularmente e mantém o secretariado no país que detém a sua presidência. De 2019 a 2022, a presidência do MNA está a cargo do Governo do Azerbaijão, e a Delegação do Azerbaijão junto às Nações Unidas representa o país na ONU. Durante a Conferência Ministerial, de meio mandato do MNA (*Azerbaijani Chairmanship to the Non-Aligned Movement, 2021a*), realizada de forma virtual, em julho de 2021, cujo tema foi o “Movimento dos Não Alinhados no centro dos esforços multilaterais como resposta aos desafios globais”, ficou acordado que a República do Azerbaijão continuará na presidência do MNA até 2023, quando então a República de Uganda assumirá a presidência do movimento.

O objetivo dessa reunião foi rever os progressos alcançados depois da 18ª Conferência do MNA, realizada em Baku, República do Azerbaijão, em outubro de 2019, quando o país assumiu a presidência do movimento (*Azerbaijani Chairmanship to the Non-Aligned Movement, 2021b*).

Com sessenta anos de existência, o compromisso do MNA com a manutenção e promoção da paz, segurança e estabilidade internacionais e regionais, bem como com a resolução pacífica e diplomática de quaisquer disputas, continua sendo seus princípios fundamentais. Sua luta incessante contra o colonialismo e o neocolonialismo, o racismo e todas as formas de intervenção estrangeira, agressão ou dominação, é fator de equilíbrio em suas relações internacionais, fora de alianças militares e dos centros de poder.

No entanto, o mundo continua vivenciando conflitos armados, extremismo e terrorismo internacional, que retardam o desenvolvimento e violam os direitos humanos, além das crises financeiras e da degradação ambiental que afetam milhões de pessoas em todo o mundo.

Um ponto observado no relatório final da Conferência Ministerial, de meio mandato do MNA, é o reconhecimento da importância de se preservarem e fortalecerem os valores do multilateralismo e da cooperação internacional que sustentam os três pilares das Nações Unidas: paz e segurança, desenvolvimento e direitos humanos, que são fundamentais para a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Mas o mundo é composto por Estados com diversos sistemas políticos, econômicos e sociais, com suas histórias, tradições, valores e diversidade cultural, que devem ser respeitados. O impacto adverso do sistema financeiro e de crises econômicas globais, a contínua falta de recursos, assim como a contínua desigualdade do comércio internacional, e a falta de cooperação dos países desenvolvidos, com medidas coercitivas e unilaterais e o uso de força ou as ameaças de uso da força, agravadas ainda mais pela eclosão da pandemia Covid-19, contribuem para a manutenção do estado atual dos conflitos.

Embora o ritmo de implementação da Agenda 2030 ainda esteja muito aquém do desejado, especialmente para os mais pobres e vulneráveis, o MNA mantém seu compromisso contínuo de ajudar os países a cumprirem suas metas, combatendo veementemente o retrocesso e ameaças à paz e à segurança mundiais. Suas declarações são contundentes e firmes e advêm do desejo coletivo do grupo de estabelecer um mundo pacífico e próspero, bem como uma ordem mundial justa e equitativa. Está sempre pronto a chamar a atenção da comunidade internacional para que os países desenvolvidos se conscientizem da importância da solidariedade e de colaborar com a transferência de tecnologia, capacitação e financiamento em prol dos países em desenvolvimento.

Adicionalmente, os desafios globais, em particular a crise da Covid-19, requerem uma resposta global baseada na cooperação multilateral, sem falar na preocupação com a disparidade na distribuição de vacinas seguras, de qualidade, eficazes e acessíveis a todos os países. O MNA tem-se empenhado para aumentar o número de vacinas disponíveis para os países de baixa e média rendas.

REFERÊNCIAS

AZERBAIJANI CHAIRMANSHIP TO THE NON-ALIGNED MOVEMENT. History of NAM, 2021a. Disponível em: Disponível em: <www.namazerbaijan.org/news/51>. Acesso em: 15 set. 2021.

AZERBAIJANI CHAIRMANSHIP TO THE NON-ALIGNED MOVEMENT. 18th Summit of Heads of State and Government of the Non-Aligned Movement, 2021b. Disponível em: <<https://namazerbaijan.org/pdf/BFOD.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2021.

JIMÉNEZ, M. Joaquín Torres-García, inverted America. *Smarthistory*, 2015. Disponível em: <<https://smarthistory.org/torres-garcia-inverted-america/>>. Acesso em: 23 jul. 2020.

THE GROUP OF 77 AT THE UNITED NATIONS (G-77). Joint Declaration of the seventy-seven developing countries made at the conclusion of the United Nations Conference on Trade and Development. Geneva, 15 June 1964. Disponível em: <www.g77.org/doc/Joint%20Declaration.html>. Acesso em: 15 set. 2021.

THE SOUTH COMMISSION. *The Challenge to the South: the report of the South Commission*. New York: Oxford University Press, 1990. Disponível em: <www.southcentre.int/wp-content/uploads/2013/02/The-Challenge-to-the-South_EN.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2019.

UNGERER, R. L. S. *Cooperação Sul-Sul em Saúde: a experiência do Programa ePORTUGUÊSe da OMS*, 2020a. Tese de Doutorado, São Paulo: Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6140/tde-26012021-170034/pt-br.php>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNGERER, R. Movimento dos Não Alinhados e G77: o Sul Global e a Covid-19. In: BUSS, P. M. & FONSECA, L. E. (Eds.). *Diplomacia da Saúde e Covid-19: reflexões a meio caminho*. Rio de Janeiro: Observatório Covid-19 Fiocruz, Editora Fiocruz, 2020b. (Série Informação para ação na Covid-19). Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/hdyfg>>. Acesso em: 20 set. 2021.

UNITED NATIONS (UN). UN News. UN launches “South-South Galaxy” knowledge-sharing platform in Buenos Aires, 19 mar. 2019. Disponível em: <<https://news.un.org/en/story/2019/03/1035001>>. Acesso em: 20 set. 2021.

UNITED NATIONS (UN). A/76/39. Report of the High-level Committee on South-South Cooperation. Twentieth Session, 1-4 June 2021a. Disponível em: <www.unsouthsouth.org/wp-content/uploads/2021/08/20th-session-of-HLC-EN.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNITED NATIONS (UN). UN Chronicle. The Early days of the Group of 77. Disponível em: <www.un.org/en/chronicle/article/early-days-group-77>. Acesso em: 20 set. 2021b.

UNITED NATIONS (UN). UN Chronicle. The Historic Importance of G-77. Disponível em: <www.un.org/en/chronicle/article/historic-importance-g-77#:~:text=When%20the%20Group%20of%2077,the%20Post%20War%20period%E2%80%9D>. Acesso em: 20 set. 2021c.

UNITED NATIONS (UN). UN News. South-South cooperation is “more essential than ever” for the recovery from the Covid-19 crisis, 12 set. 2021d. Disponível em: <<https://news.un.org/es/story/2021/09/1496652>>. Acesso em: 20 set. 2021.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME (UNDP). *The Buenos Aires Plan of Action (BAPA)*. New York: UNDP, 1994. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/0B-buqyoV0jpSMm1OVEZYU2hNTWc/view>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). A/RES/1710(XVI). United Nations Development Decade, A programme for international economic cooperation, 1961a. Disponível em: <<https://digitallibrary.un.org/record/204609?ln=en>>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). A/RES/1707(XVI). International trade as the primary instrument for economic development, 1961b. Disponível em: <<https://digitallibrary.un.org/record/204606?ln=en>>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). A/RES/1820(XVII). The Cairo Declaration of Developing Countries, 1962. Disponível em: <https://digitallibrary.un.org/record/204586?ln=zh_en>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). Resolution 2029. Consolidation of the Special Fund and the Expanded Programme of Technical Assistance in a United Nations Development Programme, 1965. Disponível em: <<https://digitallibrary.un.org/record/203477?ln=en>>. Acesso em: 27 out. 2021.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). A/RES/S-6/3201. Declaration on the establishment of a new international economic order, 1974. Disponível em: <www.un-documents.net/s6r3201.htm>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). Resolution 64/222 of 21 December 2009. The Nairobi outcome document of the High-level United Nations Conference on South-South Cooperation. Disponível em: <<https://digitallibrary.un.org/record/673444?ln=en>>. Acesso em: 22 ago. 2017.

UNITED NATIONS GENERAL ASSEMBLY (UNGA). A/CONF.235/6 of 20-23 March 2019. Report of the second High-level United Nations Conference on South-South Cooperation. Disponível em: <www.unsouthsouth.org/wp-content/uploads/2019/07/N1920949.pdf>. Acesso em: 15 set. 2021.

UNITED NATIONS OFFICE FOR SOUTH-SOUTH COOPERATION (UNOSSC). About South-South and triangular cooperation. Disponível em: <www.unsouthsouth.org/about/about-sstc>. Acesso em: 25 jul. 2017.

UNITED STATES OF AMERICA (USA). Department of State. Office of the Historian. The Atlantic Conference & Charter, 1941. Disponível em: <<https://history.state.gov/milestones/1937-1945/atlantic-conf>>. Acesso em: 4 jun. 2019.